

MARACANÃ: IMPRESSÕES E PERCEPÇÕES DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC) DURANTE VISITA GUIADA AO ESTÁDIO

MARACANÃ: IMPRESSION AND PERCEPTION OF VISUALLY IMPAIRED STUDENTS OF INSTITUTE BENJAMIN CONSTANT (IBC) DURING A GUIDED VISIT TO THE STADIUM

LUCIANA MARIA SANTOS DE ARRUDA

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Professora de Geografia do Instituto Benjamin Constant

luciana.maria.arruda@gmail.com

FERNANDO DA COSTA FERREIRA

Doutorando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Professor de Geografia do Instituto Benjamin Constant

bfgeo@uol.com.br

ROBSON LOPES DE FREITAS JUNIOR

Doutorando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Professor de Geografia do Instituto Benjamin Constant

robsonlfrj@yahoo.com.br

RESUMO: DOTADO DE UMA FORTE CENTRALIDADE TANTO FÍSICA QUANTO SIMBÓLICA, O ESTÁDIO DE FUTEBOL CONSTITUI-SE NUM DOS PRINCIPAIS ÍCONES ARQUITETÔNICOS PRESENTES NO ESPAÇO URBANO, FIXO POR ONDE CIRCULAM FLUXOS DE PESSOAS, CAPITAIS E EMOÇÕES. O PRESENTE RELATO DE EXPERIÊNCIA TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL COLHER, POR MEIO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM SALA DE AULA, AS IMPRESSÕES E PERCEPÇÕES DOS ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC), CONSTRUÍDAS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES A ELAS TRANSMITIDAS DURANTE AS VISITAS GUIADAS AO ESTÁDIO DO MARACANÃ REALIZADAS DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 2014. A SURPREENDENTE PROCURA POR PARTE DOS NOSSOS EDUCANDOS DEMONSTRA O FASCÍNIO EXERCIDO PELA NOSSA PRINCIPAL PRAÇA DE ESPORTES MESMO ENTRE AQUELES QUE NÃO SE INTERESSAM PELO FUTEBOL.

PALAVRAS-CHAVE: MARACANÃ; IMPRESSÕES; PERCEPÇÕES; DEFICIÊNCIA VISUAL; ESTÁDIO.

ABSTRACT: ENDOWED WITH A STRONG CENTRALITY BOTH PHYSICAL AND SYMBOLIC, THE SOCCER STADIUM IS IN ONE OF THE MAIN ARCHITECTURAL ICONS PRESENT IN FIXED URBAN SPACE WHERE CIRCULATING FLOWS OF PEOPLE, MONEY AND EMOTIONS. THIS EXPERIENCE REPORT AIMS SPOON THROUGH QUESTIONNAIRES IN THE CLASSROOM, IMPRESSIONS AND PERCEPTIONS OF THE BLIND AND LOW VISION STUDENTS FROM THE INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC), CONSTRUCTED FROM THE INFORMATION SUPPLIED TO THEM DURING VISITS GUIDED TO MARACANÃ STADIUM HELD DURING THE MONTH OF MARCH 2014. THE SURPRISING DEMAND FROM OUR STUDENTS DEMONSTRATES THE FASCINATION EXERTED BY OUR MAIN SPORTS ARENA EVEN AMONG THOSE WHO ARE NOT INTERESTED IN SOCCER.

KEYWORDS: MARACANÃ; IMPRESSIONS; PERCEPTIONS; VISUAL IMPAIRMENT; STADIUM.

O relato a seguir tem como objetivo principal colher, por meio de questionários aplicados em sala de aula, as impressões e percepções dos alunos cegos e com baixa visão do Instituto Benjamin Constant (IBC), construídas a partir das informações a eles transmitidas durante as visitas guiadas ao Estádio do Maracanã realizadas durante o mês de março de 2014.

A escolha do Brasil como sede dos dois mais importantes megaeventos esportivos da atualidade: a Copa do Mundo de Futebol Masculino, em 2014, e os Jogos Olímpicos de Verão, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016, reservou ao estádio do Maracanã a função de palco principal dos momentos de maior visibilidade destas competições: a partida final da Copa do Mundo e as cerimônias de abertura e encerramento das Olimpíadas.

Para se adequar às exigências necessárias à realização de eventos de tamanha magnitude, o tradicional equipamento esportivo carioca passou por uma bilionária reforma com ares de reconstrução. Vale lembrar que o propósito inicial da construção do outrora maior estádio do mundo, remonta à sua utilização como principal ícone da Copa do Mundo de Futebol de 1950, início da sua relação com o torcedor.

Dotado de uma forte centralidade tanto física quanto simbólica, o estádio de futebol constitui-se num dos principais ícones arquitetônicos presentes no espaço urbano, fixo por onde circulam fluxos de pessoas, capitais e emoções. Gilmar Mascarenhas (2014) procura defini-lo tanto de acordo com a sua presença física e a relação com o espaço urbano (configuração externa) quanto a partir das relações construídas entre o torcedor e estes equipamentos (apropriação interna). Para ele, o estádio apresenta-se como “uma centralidade constante, permanente na paisagem física e cultural” (p. 161). Cabe ressaltar que quando nos remetemos a torcedores que se identificam com o espetáculo futebolístico, é possível verificar a presença de indivíduos não só videntes (que não apresentam deficiência visual), mas também de pessoas cegas e com baixa visão. Quanto a esses dois últimos grupos,

pode-se mencionar a importância do rádio como principal equipamento tecnológico de percepção do evento, em virtude da descrição sensorial e motora por parte da interligação entre o locutor e o ouvinte deficiente visual. Nesse sentido, como pessoa vidente ou não, a ida ao estádio configura sentir a emoção in loco do que se ouve e imagina, participando de forma ativa do espetáculo.

No que se refere ao trabalho com alunos cegos e de baixa visão, Ochaíta e Espinosa (2004) destacam que o planejamento das intervenções para o ensino dessas pessoas deve basear-se em suas necessidades específicas, que decorrem, principalmente, da falta ou da deterioração do canal visual de coleta de informações. Por isso, os profissionais encarregados da educação desses alunos devem conhecer as características mais importantes do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com deficiência visual, porque só poderão planejar e desenvolver suas ações de acordo com as demandas dos educandos.

A inauguração do Instituto Benjamin Constant em 17 de setembro de 1854, representou a primeira experiência concreta tanto no Brasil quanto na América Latina relacionada à garantia ao cego do direito à cidadania. Sua finalidade é a de promover a inclusão do deficiente visual na sociedade através da realização de serviços no âmbito educacional e na área médica.

O Instituto possui uma escola, capacita profissionais de apoio às necessidades educativas especiais na área da cegueira e da baixa visão, assessora escolas e instituições. Também realiza consultas oftalmológicas à população, reabilita, produz material especializado, impressos em Braille e publicações científicas (IBC, 2014).

As atividades pedagógicas envolvem as mesmas disciplinas da grade curricular do ensino não especializado no que tange a 2ª fase do ensino fundamental (6º ao 9º ano, base do nosso trabalho). Todos os alunos do IBC, desde a Educação Infantil até o 9º ano, são atendidos em horário integral. O Instituto também possui alunos internos, com saída apenas nos finais de semana.

Diante das especificidades listadas, uma

equipe multidisciplinar de professores do IBC elaborou um projeto sobre a Copa do Mundo no Brasil, desenvolvido por meio de oficinas, em que os professores abordaram a temática do futebol através de suas disciplinas. O pontapé inicial proposto foi uma visita guiada ao Maracanã em razão do forte interesse que os alunos apresentam pelo assunto. Devido à grande procura no mês de março de 2014, os discentes foram divididos em dois grupos, sob a supervisão de professores e agentes educadores do IBC.

Sendo assim, o presente trabalho visa analisar as impressões colhidas junto aos alunos ao longo da nossa ida a campo. Para tal, trabalhamos com a pesquisa quantitativa (aplicação de questionários) e qualitativa (realização de entrevistas com os educandos) relacionadas à atividade pedagógica desenvolvida pela equipe de Geografia da instituição.

Em razão da grande, e surpreendente, procura por parte dos alunos (meninos e meninas) da instituição, as visitas guiadas ao estádio foram realizadas em duas datas: 10 e 17 de março de 2014. No total, compareceram 30 alunos, sendo 5 cegos e 25 com baixa visão, com idades que

variavam entre 11 e 22 anos, todos eles matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os deslocamentos IBC – Maracanã – IBC foram realizados em ônibus próprio, sempre contando com a presença de professores de diferentes disciplinas e assistentes de alunos. A equipe de guias do estádio fez uma espécie de “tour vertical”, uma vez que, após uma breve palestra no hall de entrada, acerca da história da praça de esportes, a visita seguiu via elevador até o último andar, próximo ao local destinado às cabines de rádio e televisão, descendo (também por elevador) em direção aos camarotes e assentos nos quais são cobrados os ingressos mais caros onde puderam, além de experimentar o mobiliário utilizado pelos torcedores “VIPs”, fotografar e contemplar a parte interna do estádio (Figura 1), até chegar aos vestiários e sala de aquecimento dos atletas, onde foi passado um pequeno filme sobre o estádio.

Posteriormente, utilizamos o túnel de acesso ao campo para chegar à beira do gramado (havia uma fita que impedia o acesso ao campo de jogo). Por último, visitamos a Sala de Imprensa, onde são realizadas as entrevistas coletivas com técnicos e jogadores após as partidas.



Figura 1 | Alunos na área externa dos camarotes contemplam o interior do Maracanã.
Fonte: Os autores (2014)

Com o intuito de colher as impressões e percepções de nossos educandos, no mês de junho, a equipe de professores de Geografia aplicou um questionário com seis perguntas acerca da visita ao estádio a 28 alunos (dois alunos, por razões de saúde, deixaram de frequentar as aulas e não puderam responder os questionários). Os resultados serão analisados a seguir.

Quando perguntados se gostaram da visita ao estádio, a opinião unânime foi positiva, o que comprova o fascínio exercido pelo principal equipamento esportivo da cidade mesmo entre aqueles que não gostam de futebol. A questão seguinte fazia referência ao que eles mais tinham gostado. Neste quesito, destacamos que dezesseis alunos citaram a ida ao vestiário (onde estavam expostos e podiam ser tocados os uniformes utilizados pelos jogadores da seleção brasileira durante a Copa das Confederações, realizada em 2013) e à beira do gramado; cinco alunos afirmaram que gostaram de tudo. A atenção da equipe de guias, a Tribuna de Imprensa e a Sala de Imprensa também foram lembradas.

No outro extremo, quando questionados sobre o que menos gostaram, 10 alunos responderam que nada os tinha desagradado (além daqueles que deixaram a questão em branco); quatro reclamaram dos preços cobrados na cantina; a frustração por não poder entrar no campo de jogo foi citada por duas pessoas e, com uma resposta cada, tivemos: não ter ganhado nenhum brinde e não ter ido ao museu.

A quarta pergunta tratava da percepção dos alunos sobre a existência ou não de acessibilidade para pessoas com deficiência visual no estádio. Dos vinte e oito entrevistados, dezenove responderam de modo afirmativo. Para eles, o fato de haver (em determinados pontos) piso tátil, além de algumas placas em braille configurariam o local como acessível. Por outro lado, vale salientar que os alunos perceberam que os guias do Maracanã embora muito atenciosos e prestativos, não tinham o preparo específico para atender a esse público-alvo.

O item seguinte tratava sobre o que eles tinham aprendido com a visita ao Maracanã. A

história do estádio foi destacada por 10 alunos; seguida da cultura do futebol brasileiro (3); e que o Brasil é o país do futebol (2). Entre outras respostas, podemos citar: “dar valor aos monumentos históricos”; que “os deficientes visuais também podem ir ao Maracanã”; “respeitar as outras pessoas”; e que “nós deficientes somos importantes”.

Por último, pedimos para que resumissem numa frase o que sentiram após a visita ao estádio. Destacamos as seguintes respostas: “Eu gostei pra caramba”; “Eu me senti um jogador de futebol”; “Eu achei muito legal”; “Foi muito emocionante ir num estádio onde muitos jogadores brilharam”; “O Maracanã será o mesmo hoje e sempre”; “Achei tudo muito lindo”; “Eu gostei muito”; “Eu me senti maravilhado”; “Eu senti muita alegria”; “Eu senti uma emoção, pois lá passaram grandes jogadores e sem contar que a nossa seleção foi campeã da Copa das Confederações”; “Foi uma emoção muito boa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar uma breve discussão sobre as impressões e percepções apresentadas durante duas visitas guiadas ao Maracanã por parte do corpo discente, docentes e assistentes de alunos.

Nesse sentido, pode-se salientar que as impressões e percepções dos alunos cegos e com baixa visão se caracterizam como sensações/emoções “maravilhosas” (de acordo com os próprios educandos). Também vale ressaltar que as respostas dos alunos ao questionário foram muito satisfatórias e, ao mesmo tempo, evidenciam resultados sobre itens específicos a esse público-alvo tais como acessibilidade, uso do braille, piso tátil, dentre outros.

Por fim, pode-se afirmar que as impressões e percepções colhidas junto aos alunos cegos e com baixa visão do Instituto Benjamin Constant (IBC), através da abordagem multissensorial, colaboraram positivamente para o advento das sensações de serem eles os verdadeiros “artistas do espetáculo”, durante visita ao mítico estádio do Maracanã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Benjamin Constant (IBC). Disponível em: <<http://www.ibr.gov.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

OCHAÍTA, Esperanza; ESPINOSA, Maria A.; Desenvolvimento e intervenção educativa nas crianças cegas ou deficientes visuais. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3, p. 151-170.